



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.



Transportes Públicos Interurbanos Rodoviários de Passageiros

Atividade Empresarial

2009





ÍNDICE GERAL

Nota Introdutória.....	1
1. Aspectos metodológicos	3
2. Caracterização da atividade.....	5
2.1. Estrutura da atividade	6
2.2. Recursos humanos	10
3. Perfil do Responsável da empresa	13
3.1. Experiência profissional	13
3.2. Nível de ensino	14
4. Balanço	15
4.1. Variações estruturais e análise patrimonial	15
4.2. Análise funcional do equilíbrio financeiro	17
5. Demonstração de resultados	19
5.1. Produção	21
5.1.1 Atividade de transportador	21
5.1.2 Outras atividades	23
5.2. Estrutura de custos	23
6. Investimento	27
7. Indicadores económicos e financeiros	29
8. Síntese	32
Anexos	35
Anexo I. Valores médios por empresa segundo os escalões	35



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Transporte interurbano de passageiros	3
Quadro 2: Resultados globais	5
Quadro 3: Estrutura da atividade	6
Quadro 4: Características do sector	8
Quadro 5: Caracterização da atividade segundo o volume de negócios	9
Quadro 6: Kms percorridos por tipo de serviço	9
Quadro 7: Estrutura do balanço patrimonial	15
Quadro 8: Balanço funcional	17
Quadro 9: Demonstração de resultados	20
Quadro 10: Valor da produção em euros	21
Quadro 11: Prestação de serviços em transportes	22
Quadro 12: Estrutura de custos da atividade de transportes	24
Quadro 13: Investimento realizado	27
Quadro 14: Principais Indicadores – Evolução anual	29
Quadro 15: Indicadores económicos e financeiros	31

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Resultados globais	5
Figura 2: Distribuição das empresas por NUTS	7
Figura 3: Caracterização da atividade	8
Figura 4: Kms percorridos por tipo de serviço	10
Figura 5: % empresas segundo o nº. pessoas ao serviço	11
Figura 6: Pessoal por natureza de funções	11
Figura 7: Experiência profissional do responsável	13
Figura 8: Nível de ensino do responsável	14
Figura 9: Estrutura do balanço patrimonial	16
Figura 10: Estrutura do balanço funcional	18
Figura 11: Indicadores de atividade - evolução da produção	22
Figura 12: Empresas com outras atividades	23
Figura 13: Peso de outras atividades na faturação	23
Figura 14: Estrutura de custos da empresa (% do total de custos)	24
Figura 15: Estrutura de custos de transportes	25
Figura 16: Evolução dos custos (% do valor da produção)	25
Figura 17: Investimento realizado	27
Figura 18: Tipo de investimento realizado	28



Nota Introdutória

O conhecimento da estrutura das empresas que exploram os transportes públicos interurbanos de passageiros, bem como da sua situação económico-financeira, constitui um contributo para a tomada de decisões pelos intervenientes no sector.

O presente relatório consiste numa exposição dos resultados da recolha de informação sobre a atividade económica e financeira referente ao ano económico de 2009, feita pelo GPIA/ IMTT junto das empresas do sector que fazem transporte interurbano.

A informação base é a que consta do Balanço e da Demonstração de Resultados e respetivos Anexos, preenchidos obrigatoriamente pelas empresas para fins fiscais, bem como de um formulário, elaborado pelos serviços, incidindo fundamentalmente nos custos de exploração e nos investimentos realizados.

Os apuramentos obtidos, que tiveram em consideração a compatibilização com os resultados de anos anteriores, compreendem valores médios ponderados para o conjunto das empresas, bem como médias segundo uma estratificação pré-definida das empresas em função do número de veículos que possuíam.

Todas as fontes dos quadros são IMTT com base nos dados fornecidos pelos operadores.

Embora a informação fornecida pelas empresas possa conter algumas limitações, decorrente dos fins fiscais a que se destina, pode considerar-se que constitui a base fiável para uma caracterização não só do sector em geral, mas também da empresa média em cada um daqueles grupos.



1. Aspetos Metodológicos

O presente trabalho tem como objetivo principal, apurar e disponibilizar um conjunto de resultados que possam contribuir para melhorar a avaliação por parte do IMTT da evolução e equilíbrio das empresas no âmbito do sector. Pretende-se, também, através da divulgação desses resultados, permitir a sua utilização a todos os potenciais interessados.

O **universo coberto** é constituído pelo conjunto de 111 empresas que em 31 de Dezembro de 2009 tinham como atividade principal o Transporte Público Rodoviário Interurbano de Passageiros, o qual foi previamente estratificado por seis escalões homogéneos em função do número de veículos que possuíam, procurando-se assim garantir a representatividade do carácter heterogéneo do conjunto:

Escalões	Nº de veículos
1º escalão	de 1 a 9
2º escalão	de 10 a 19
3º escalão	de 20 a 49
4º escalão	de 50 a 99
5º escalão	de 100 a 199
6º escalão	200 e mais

Esta estratificação assenta nos ficheiros existentes no IMTT continuamente atualizados a partir dos respetivos pedidos de licenciamento e cessação da atividade.

A recolha dirigiu-se à totalidade das empresas, tendo a taxa de respostas recebidas rondado os 41%, das quais 98% foram consideradas válidas.

Quadro 1: Transporte Interurbano de Passageiros

Tipo de Empresa (Nº de Veículos)	Universo		2009				
			Recebidas		Válidas		
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	(% Univ)
1 a 9	22	20	5	23	4	9	18
10 a 19	22	20	7	32	7	16	32
20 a 49	27	24	12	44	12	27	44
50 a 99	22	20	11	50	11	25	50
100 a 199	10	9	4	40	4	9	40
200 e mais	8	7	6	75	6	14	75
TOTAL	111	100	45	41	44	100	40



Os Resultados obtidos dizem respeito a:

- Meios físicos e humanos
- Exploração
- Receitas
- Estrutura do Balanço
- Estrutura de custos
- Fatores de produção
- Valor acrescentado
- Rácios económicos e financeiros
- Investimentos realizados

A apresentação dos resultados, os quais caracterizam sempre uma empresa média, obedece, na medida do possível, à seguinte ordem:

- Atividade global, caracterizando estruturalmente o sector, salientando deste modo os traços de maior relevo.
- Resultados pelos escalões de empresas pré-definidos, por vezes agregados noutros mais latos, pondo em evidência os itens mais significativos.
- Análise comparada com alguns resultados de anos anteriores.

2. Caracterização

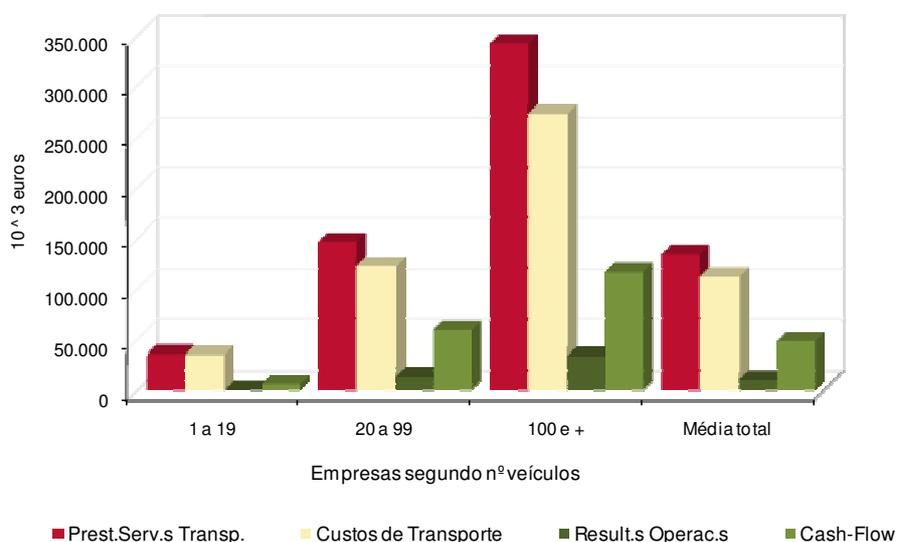
Quadro 2: Resultados globais

(euros)

	Escalões de empresas segundo o número de veículos			
	Total	até 19	de 20 a 99	100 e mais
Proveitos totais	609.132.156	37.710.912	184.681.317	386.739.926
Valor da produção	552.500.919	35.233.734	173.812.093	343.455.092
Prestação de serviços de transportes (valor da faturação em transportes)	523.071.539	35.221.766	146.439.020	341.410.754
Custos de transportes	429.400.101	34.363.182	122.467.144	272.569.775
Resultados operacionais	43.458.612	-2.802.583	13.495.437	32.765.757
Cash-flow (Autofinanciamento)	181.048.808	6.105.924	58.521.232	116.421.652
Grau de autonomia (%)	38,67	39,90	31,37	55,51
Solvabilidade	1,7	1,8	1,5	2,3
Nº de empresas em actividade	111	44	49	18
Nº de veículos – licenciados	7.230	423	2.356	4.451
utilizados *	7.811	545	2.856	4.410
Veículos.kms percorridos (10 ³)	327.812	14.443	86.874	226.495

* Nº de veículos efetivamente utilizados, incluindo aluguer e subcontratação

Figura 1: Resultados globais





2.1 Estrutura da atividade

Em 31 de Dezembro de 2009 estavam em atividade no sector 111 empresas possuidoras de 7 230 veículos com uma oferta, medida em veículos.km percorridos, na ordem dos 371 990 645, valor inferior ao verificado em 2008 (465 322 623). Estas empresas, que ocupavam cerca de 10 700 pessoas, faturaram na atividade de transportes ao longo do ano cerca de 523 milhões de euros.

As empresas caracterizavam-se, na generalidade por:

Empresas de menor dimensão, com menos de 20 veículos, representando **39.6%** do universo e:

- possuindo apenas **5.9% dos veículos** do respetivo parque, isto é, em média 10 por empresa;
- ocupando **6.1% do pessoal**, com uma média por empresa de 15 pessoas;
- terem faturado **6.2% das receitas totais** e **6.7% das receitas por prestações de serviços**;
- terem pago **5.7% das remunerações totais**, das quais 50.5% a motoristas;
- terem contribuído com **4.7%** para o **VAB** do sector (ótica do produto);
- empregando em média **1.18 pessoas** e **0.68 motoristas** por autocarro utilizado.

Empresas maiores, com 100 ou mais veículos, representando **16.2% do total das empresas**, (das quais 42.2% tinham 200 ou mais veículos) e:

- possuindo **68% dos veículos**, isto é, em média 247 por empresa;
- ocupando **67.3% do pessoal**, com uma média de 405 pessoas por empresa;
- terem faturado **63.5% das receitas totais** e **65.5% das receitas por prestações de serviços**;
- terem pago **71.2% das remunerações totais do sector**, das quais 69.6% a motoristas;
- terem contribuído com **72.1%** para o **VAB** do sector;
- empregando **1.65** pessoas e **1.21** motoristas por autocarro utilizado.

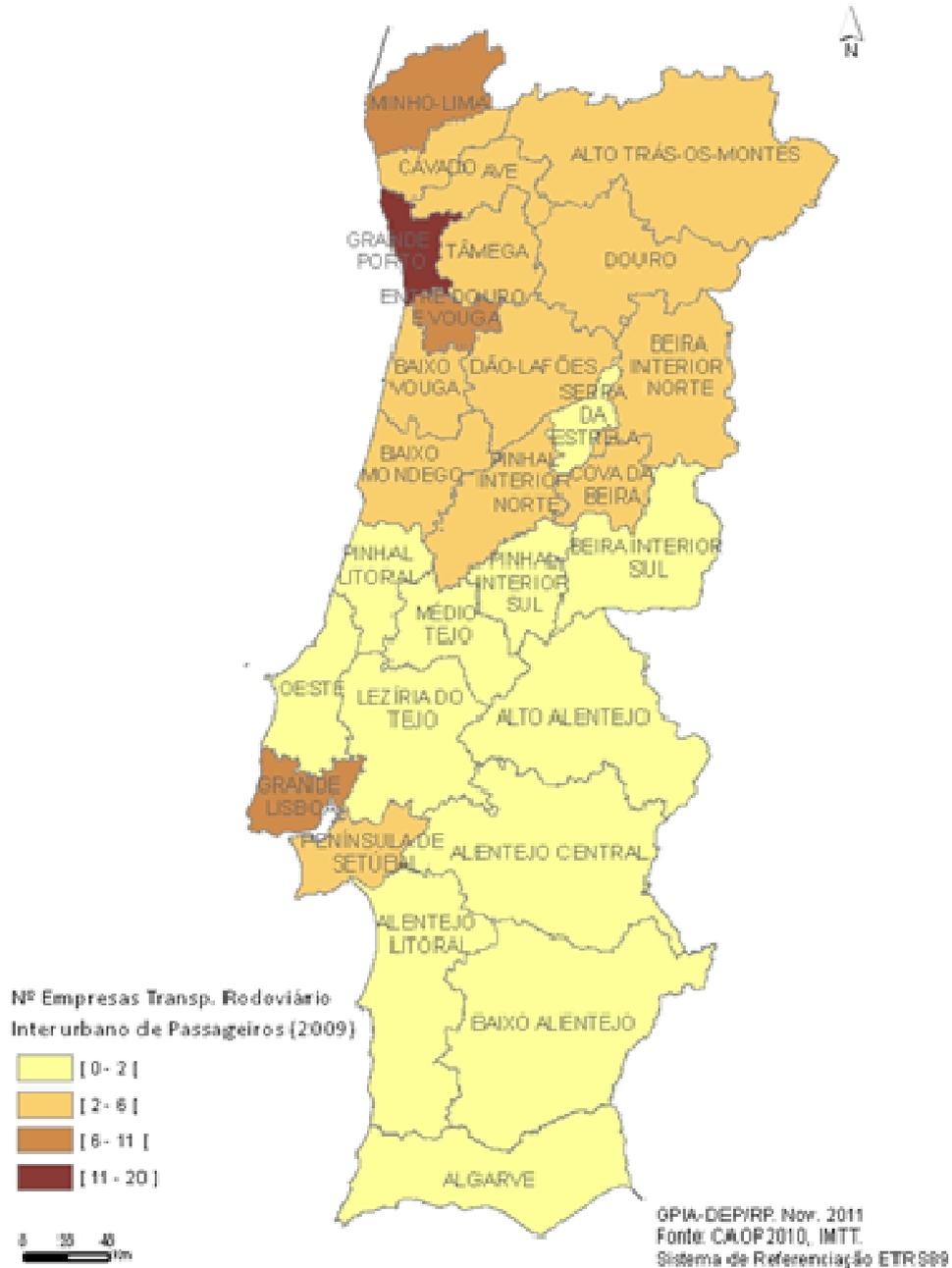
Quadro 3: Estrutura da Atividade

Dimensão da empresa em nº veículos	Empresas		Veículos (a)		Pessoal		Dirigentes e técnicos		Administrativos		Motoristas		Em Oficinas		Outros	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
1 a 9	22	19,8	92	1,3	185	1,7	18	2,9	48	8,6	79	1,0	13	1,1	26	3,5
10 a 19	22	19,8	331	4,6	475	4,4	57	9,4	31	5,6	305	4,0	41	3,5	41	5,4
20 a 49	27	24,3	847	11,7	929	8,7	29	4,9	74	13,2	644	8,4	104	8,9	79	10,3
50 a 99	22	19,8	1509	20,9	1850	17,2	144	24,0	138	24,5	1270	16,6	196	16,9	102	13,4
100 a 199	10	9,0	1403	19,4	2155	20,1	65	10,8	78	13,8	1565	20,5	283	24,3	165	21,6
200 e mais	8	7,2	3048	42,2	5136	47,9	287	47,9	193	34,3	3780	49,5	525	45,2	351	45,9
TOTAL	111	100	7230	100	10730	100	599	5,6	563	5,2	7643	71,2	1161	10,8	764	7,1

(a) Veículos pesados



Figura 2: Distribuição das empresas por NUTS



Da análise dos resultados do mapa é possível perceber que a NUTIII - Grande Porto - é a mais representativa em termos de número de empresas. Ao nível das NUTSII a Região Norte e a Região Centro são as que apresentam maior peso, cerca de 82% do total das empresas.



Quadro 4: Características do Sector

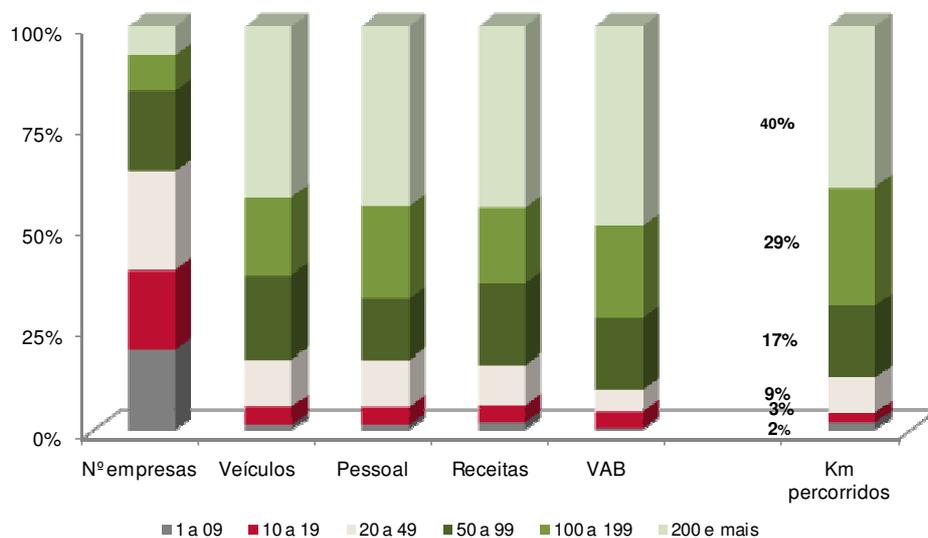
(euros)

	Média ponderada	Empresa média por escalão segundo a dimensão em nº de veículos					
		1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais
Proveitos totais p.empresa (A)	5 487 677	527 338	1 186 794	2 255 275	5 626 768	11 357 551	34 145 552
Proveitos activ. Transportes (B)	4 712 356	513 788	1 087 202	1 725 394	4 538 791	10 605 676	29 419 250
(B/A)	86%	97%	92%	77%	81%	93%	86%
Proveitos transportes/veículo (*)	66 964	71 359	61 873	52 953	50 516	83 501	74 960
Custos transportes/veículo (*)	54 972	70 725	59 912	48 502	40 370	57 064	63 729
Proveitos transportes/Km	1,60	1,85	2,87	1,62	1,72	1,11	1,80
Custos transportes/Km	1,31	1,83	2,78	1,48	1,37	0,76	1,53
V.A.B.cf total	299.824.110	1.432.964	12.552.263	16.333.157	53.303.090	67.985.804	148.216.833
	100%	0,5%	4,2%	5,4%	17,8%	22,7%	49,4%
por empresa	2.701.118	65.135	570.557	604.932	2.422.868	6.798.580	18.527.104

(*) Veículo Utilizado

Os valores médios encontrados deixam transparecer maiores dificuldades nas empresas de menor dimensão, no caso com menos de 20 veículos, sabendo, no entanto, que a informação fornecida pelas empresas teve uma finalidade fiscal, conforme descrito no início, motivo que poderá eventualmente influenciar os resultados.

Figura 3: Caracterização da atividade - 2009





Na análise ao tipo de combustível, constatou-se que o parque é constituído essencialmente por veículos a gasóleo (99%).

Quadro 5: Caracterização da atividade segundo o volume de negócios

	% de empresas	Valor médio (€)
<1M €	18%	604.822
>=1M <2M €	20%	1.373.341
>=2M <3M €	14%	2.554.943
>=3M <5M €	14%	3.694.754
>=5M <10M €	9%	6.148.155
>=10M <20M €	11%	13.179.232
>=20M <30M €	7%	25.613.131
>=30M €	7%	43.514.593

Observa-se que cerca de 66% das empresas apresentou um volume de negócios inferior a 5 milhões de euros, sendo que 18% teve um volume inferior a 1 milhão de euros e só 25% apresentou valores superiores a 10 milhões de euros.

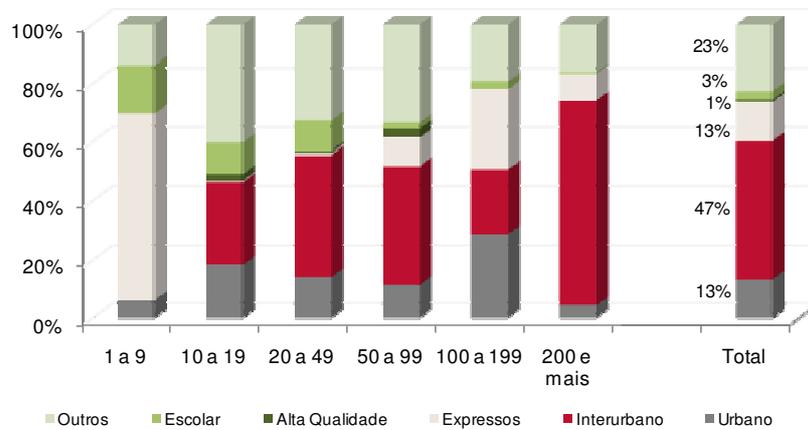
Embora no seu conjunto estas empresas façam predominantemente serviço interurbano, de acordo com a informação recolhida os Kms percorridos distribuíram-se conforme os tipos de serviço que se seguem.

Quadro 6: Kms percorridos por tipo de serviço

Tipo de serviço	Kms percorridos
Urbano	50.015.483
Interurbano	174.581.548
Expressos	49.979.487
Alta Qualidade	2.610.274
Escolar	10.778.249
Outros	84.025.604
Total	371.990.645



Figura 4: Kms percorridos por tipo de serviço



Sendo estas empresas as que possuem concessões para prestar serviço interurbano, verifica-se que atuam noutros mercados, não sendo mesmo aquele tipo de serviço predominante nas de menor dimensão.

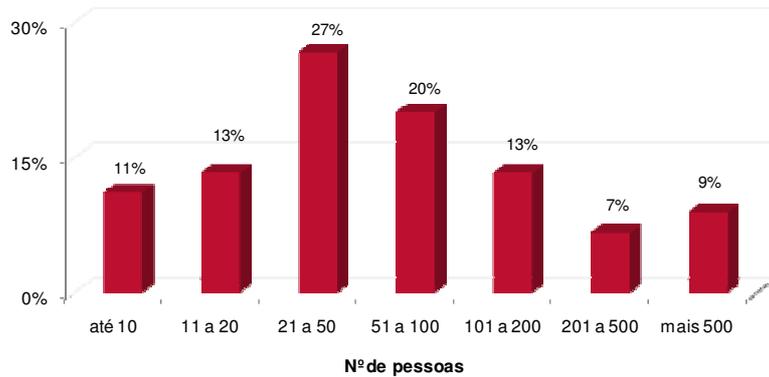
2.2 Recursos humanos

Os dados recolhidos parecem indicar um **decréscimo de 14% do número de pessoas** afetas às empresas que prestam serviço de transporte público interurbano de passageiros relativamente ao existente em 2008, que se traduziu em cerca de menos 1739 pessoas. Este decréscimo fez-se sentir **com maior incidência nas empresas do escalão que possuía 100 e mais veículos**, com menos 13% (1104 pessoas), embora se tenham verificado decréscimos nos escalões de “1 a 9” veículos e de “20 a 99” veículos. Refira-se que em 2008 este indicador tinha registado um aumento global de 1315 pessoas.

Por outro lado, a distribuição das empresas em função do número de efetivos revela-nos que cerca de 11% laboravam com 10 pessoas ou menos, 24% com 20 ou menos pessoas e 51% das empresas detinham até 50 efetivos. Em 16% das empresas o número de pessoas ultrapassava os 200 e em apenas 9% mais de 500.



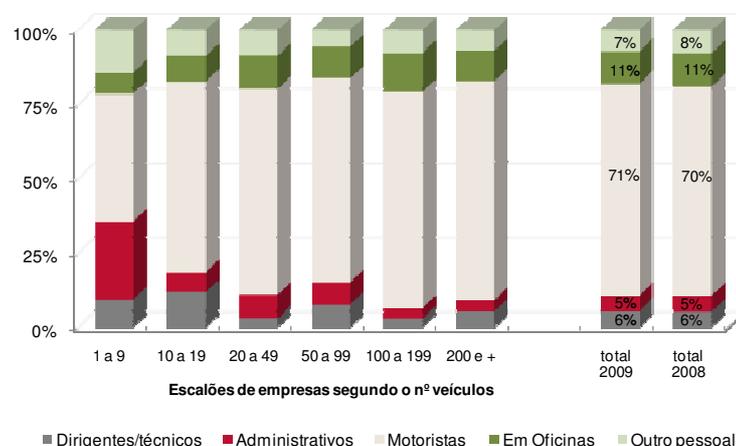
Figura 5: % de Empresas segundo o número de pessoas ao serviço



A distribuição do **peçoal por natureza das funções** desempenhadas era a seguinte:

- os "**Motoristas**" representavam 71% do total do peçoal do sector, variando entre os 43% nas empresas mais pequenas (até 9 veículos) e os 74% nas maiores (mais de 200 Veículos);
- os "**Dirigentes e técnicos**" tinham um peso de 5.6% do total do peçoal, valor que evolui inversamente à dimensão da empresa;
- o "**Peçoal administrativo**", com cerca de 5.2% no total das empresas observadas, variava entre os 3.8% (empresas com 200 e mais veículos) e os 26.2% (empresas com 1 a 9 veículos);
- o "**Peçoal em oficinas**" apresentava um peso de 10.8%, sendo menos elevado nas empresas até 9 veículos (7.1%), até 49 veículos (11.1%) e 200 e mais veículos (10.2%);
- a rubrica "**Outro peçoal**", que em 2008 representava 7.7% do total, reduziu-se para 7.1% em 2009, média ultrapassada pelas empresas de menor dimensão (14.3%) e pelas empresas que possuíam até 19 veículos (8.6%).

Figura 6: Peçoal por natureza de funções – segundo a dimensão das empresas







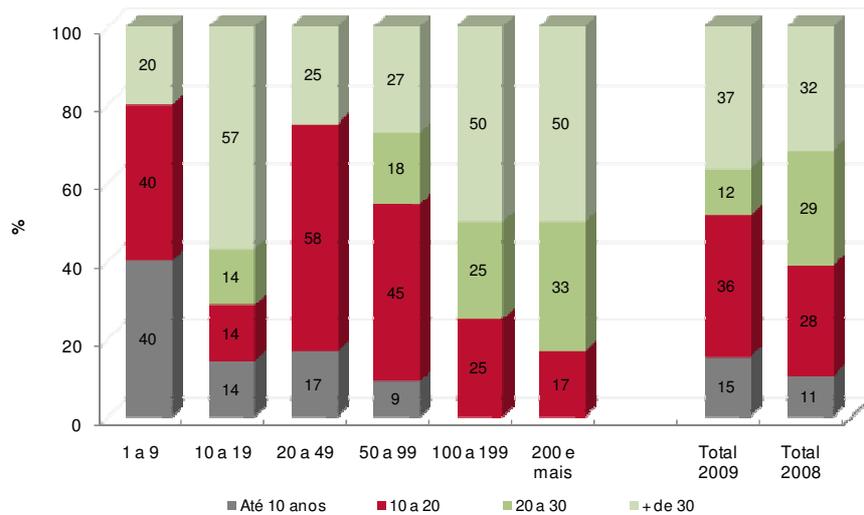
3. Perfil do responsável da Empresa

3.1 Experiência profissional:

Para o conjunto das empresas a **média de experiência profissional do responsável era de 24 anos**, igual à verificada em 2008 (24), variando entre 16 anos no escalão de “1 a 9 veículos” e 29 anos no de “10 a 19”.

Constatou-se ainda que em 85% das empresas a experiência profissional era em média superior a 10 anos, contra 89% em 2008 e 79% em 2007, tendo 36% declarado que o responsável tinha mais de 30 anos de experiência, contra 32% no ano anterior.

Figura 7: Experiência profissional do responsável



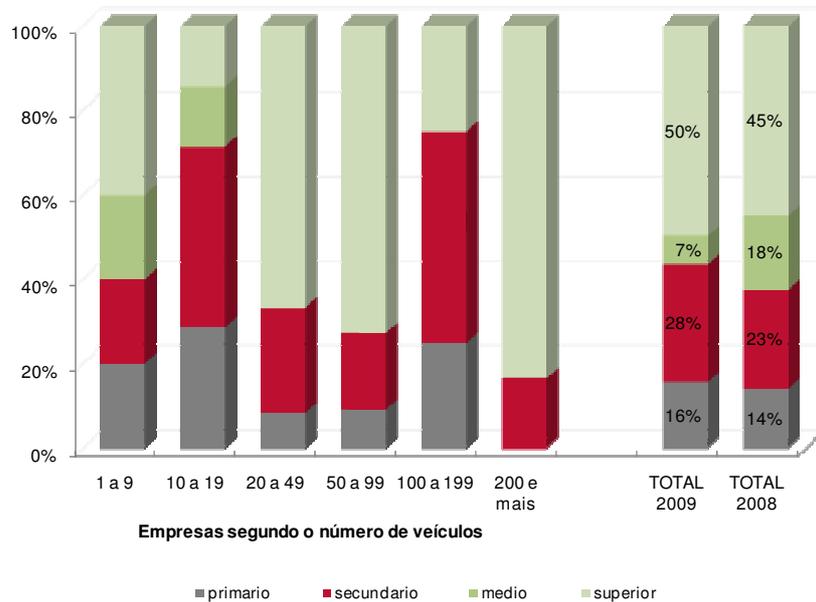


3.2 Nível de ensino:

Do conjunto das empresas observadas, 44% declarou que o seu responsável possuía como habilitações ou o nível primário (16%) ou o secundário (28%), predominando estes níveis nas empresas mais pequenas. De registar que estas percentagens foram semelhantes às observadas em 2008 (14% com o nível primário e 23% com o secundário).

Por sua vez, 50% da totalidade indicou que o seu responsável tinha formação universitária, sendo este nível de ensino mais frequente nas empresas de maior dimensão.

Figura 8: Nível de ensino do responsável





4. Balanço

4.1 Variações estruturais e análise patrimonial:

Os valores do ativo constantes do balanço patrimonial de uma empresa média representativa da atividade revelavam que 62% diziam respeito ao **ativo fixo**, valor geralmente inferior nas empresas de “1 a 9 veículos”, mas bastante superior nas empresas com 200 e mais veículos (83%).

Quadro 7: Estrutura do balanço patrimonial

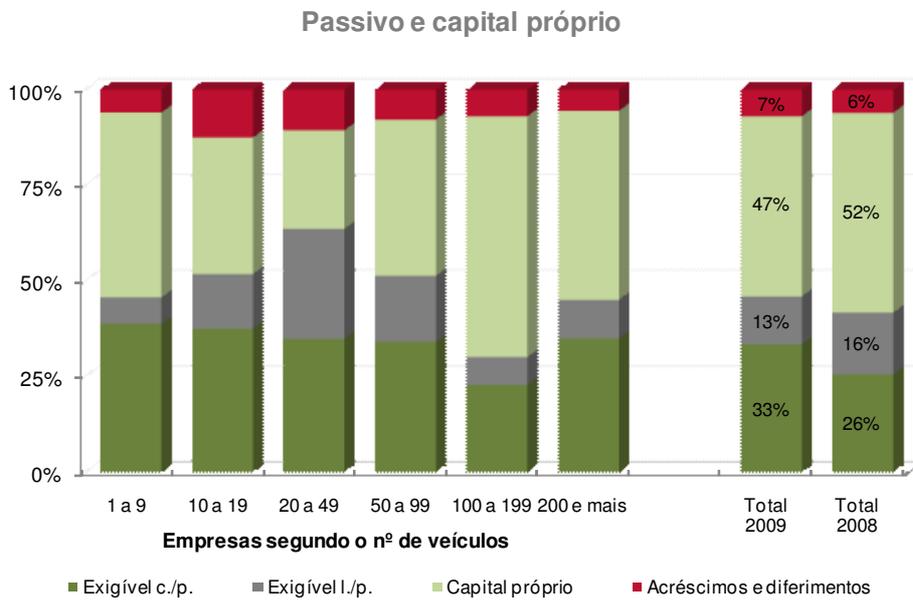
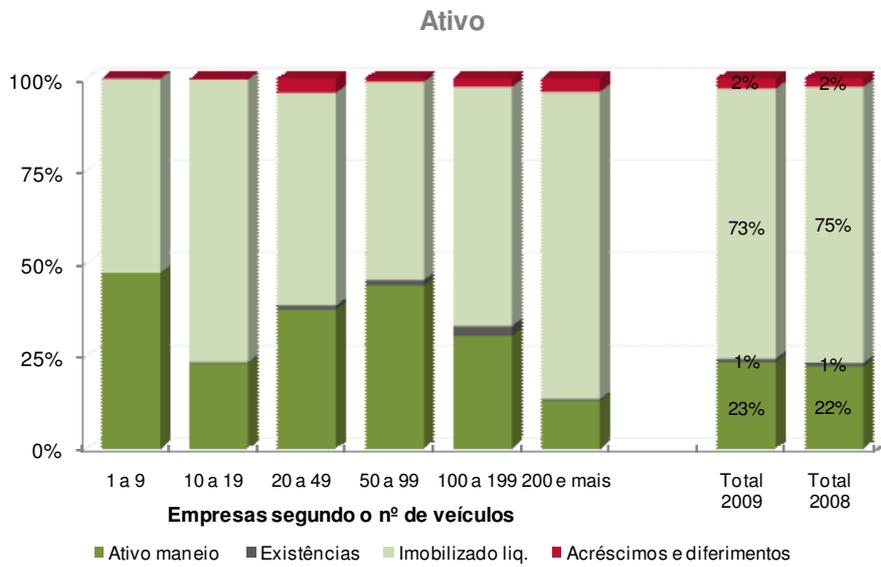
	(%)						
	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais	Total
ATIVO (euros)	739.562	2.102.651	2.305.901	5.271.993	10.417.198	52.864.544	6.917.659
Disponível	12,06	4,3	6,7	12,4	5,7	3,1	8,1
Créditos c/prazo	21,6	9,2	18,6	20,8	16,0	5,6	16,6
Existências	0,0	0,2	1,1	1,4	2,7	0,5	0,9
Imobilizado	52,4	76,4	57,5	53,6	64,6	83,0	61,9
Acrésc.e diferimentos	0,2	0,3	3,9	0,9	2,3	3,6	1,7
PASSIVO	51,7	64,3	74,3	59,3	38,9	51,9	60,0
Debitos c/prazo	38,8	37,6	34,8	33,9	22,2	34,1	34,8
Debitos m/l prazo	6,8	14,2	28,7	17,3	7,0	9,8	15,9
Provisões	0,0	0,0	0,3	0,3	2,9	2,6	0,6
Acrésc.e diferimentos	6,0	12,5	10,6	7,7	6,7	5,4	8,8
CAPITAL PRÓPRIO	48,3	35,7	25,7	40,7	61,1	48,1	40,0
Capital	40,7	34,5	30,0	19,4	37,3	42,1	32,4
Reservas	5,2	4,1	1,9	6,4	11,7	1,5	4,7
Result.transitados	-3,9	-4,0	-18,5	8,4	0,1	-0,2	-4,4
Result. do exercício	1,2	1,1	3,5	6,6	12,1	4,2	4,0
Prest.suplementares	5,2	0,0	8,8	0,0	0,0	0,6	3,2

A quota do **ativo circulante** era, na generalidade das empresas, de 26%, apresentando valores mais elevados nos escalões de empresas de “1 a 9 veículos” e “50 a 99 veículos”.

Por seu lado, o ativo circulante nas empresas com mais de 200 veículos rondou os 9%, atingindo o **fundo de maneo patrimonial** elevados valores negativos, revelando ter havido desequilíbrio financeiro de curto prazo mais acentuado nas maiores empresas.



Figura 9: Estrutura do balanço patrimonial – Evolução





Nesta perspectiva da análise patrimonial, o conjunto das empresas apresentou uma **liquidez** de 1.04 inferior à verificada em 2008 (1.12), e uma **tesouraria** globalmente negativa (-9,3%), menos favorável que a do ano anterior (3.8%). Quanto a estes dois indicadores foi nas maiores empresas que se observou desequilíbrio mais acentuado especialmente no que diz respeito à tesouraria.

O grau de **cobertura do ativo fixo pelos capitais permanentes** foi em média de 0.91, inferior ao de 2008 (1.08), revelando-se mais débil nas empresas de “10 a 19 veículos” e de “200 e mais veículos”.

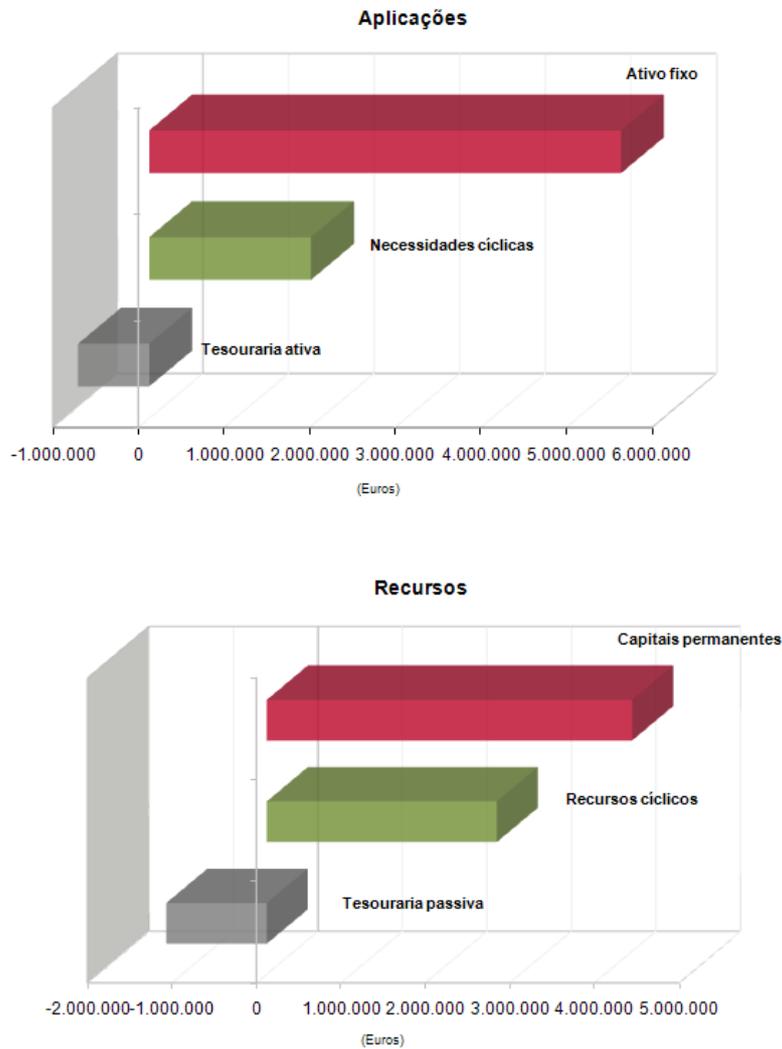
4.2 Análise funcional do equilíbrio financeiro:

Quadro 8: Balanço funcional

	Dimensão da empresa em nº de veículos						(euros)
	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais	Total
Capitais Próprios	357.549	750.639	592.114	2.147.466	6.368.407	25.447.220	3.197.057
Capitais alheios estáveis	50.657	299.280	660.737	910.026	732.971	5.179.110	849.745
Capitais permanentes	408.206	1.049.919	1.252.852	3.057.492	7.101.378	30.626.330	4.046.802
Ativo fixo	421.297	1.606.337	1.326.347	2.823.879	6.732.078	43.890.736	5.053.976
Fundo maneo funcional	-13.091	-556.418	-73.495	233.613	369.301	-13.264.406	-1.007.174
Ativo maneável	351.079	484.790	865.888	2.323.519	3.168.856	6.811.758	1.613.226
Existências	0	4.922	24.354	75.433	277.336	246.180	64.578
Acrésc. e diferimentos	1.163	6.602	89.313	49.162	238.928	1.915.870	192.613
Necessidades cíclicas	352.242	496.314	979.555	2.448.114	3.685.120	8.973.808	1.870.418
Fornecedores	287.125	790.025	801.411	1.788.617	2.310.416	18.019.005	2.269.740
Acrésc. e diferimentos	44.230	262.708	243.662	407.911	699.205	2.831.642	468.025
Recursos cíclicos	331.355	1.052.733	1.045.073	2.196.528	3.009.621	20.850.647	2.737.765
Necessidades em fundo de maneo	20.887	-556.419	-65.518	251.586	675.499	-11.876.839	-867.347
Tesouraria líquida	-33.978	1	-7.977	-17.973	-306.198	-1.387.567	-139.827



Figura 10: Estrutura do balanço funcional



A abordagem funcional do balanço, fundamentada nos ciclos financeiros e na regra do equilíbrio financeiro - *recursos estáveis devem financiar aplicações estáveis e empréstimos de curto prazo devem financiar necessidades de tesouraria* -, permitiu reclassificar as rúbricas em função dos ciclos.

Considerando a empresa média de cada estrato, verificou-se ter havido na maior parte das empresas indícios de financiamento de necessidades cíclicas de carácter permanente através de operações de tesouraria, conforme os valores negativos do fundo de maneo funcional.

Por outro lado, os recursos cíclicos mostraram-se, na generalidade, suficientes face às necessidades, o que pode ser interpretado como sinal de que a exploração foi financiada por recursos não estáveis.



5. Demonstração de Resultados

O **Valor Acrescentado Bruto (VAB)** numa empresa média representando o conjunto total rondou os 2 701 118 euros, isto é, cerca de 54% do **Valor da Produção**, valores inferiores aos verificados em 2008, observando-se percentagens superiores à média global nos escalões das empresas com mais de 100 veículos.

Cada trabalhador contribuiu, assim, em média com 26 253 euros, valor inferior ao de 2008 e ultrapassado nas empresas com 50 e mais veículos. De referir o valor diminuto (6 355 euros) nas empresas de 1 a 9 veículos.

Os proveitos inerentes ao VAB tiveram como principal origem a **Prestação de Serviços**, cujo valor, em média, ascendeu a cerca de 4 712 356 euros, valor que ronda o verificado em 2008.

Por seu lado, os **consumos**, 2 600 065 euros, que diminuíram cerca de 16% relativamente ao ano anterior, foram constituídos essencialmente pelo “**custo das existências consumidas**” (41%) e pelos “**fornecimentos e serviços de terceiros**” (51%).

Nesta sequência contabilística, os **Resultados do Exercício** que se apuraram teriam sido positivos em todos os escalões.

Quadro 9: Demonstração de resultados

(euros)

	Dimensão da empresa segundo o nº de veículos a motor						Ponderado
	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e +	
PROVEITOS E GANHOS							
Vendas	0	544	344.902	723.447	0	0	227.389
Prestação serviços	513.788	1.087.202	1.725.394	4.538.791	10.605.676	29.419.250	4.712.356
Variação da produção	0	0	0	0	0	-227	-16
Trabalhos para a própria empresa	0	0	0	97.494	9.498	243.897	37.757
Receitas suplementares	7.913	36.851	29.773	128.951	237.846	1.043.704	138.322
Subsídios	0	10.286	40.237	48.958	283.485	1.919.012	185.376
Outros proveitos operacionais	47	5.098	75.714	10.844	35.509	648.742	71.541
<i>(B)</i>	<i>521.747</i>	<i>1.139.981</i>	<i>2.216.020</i>	<i>5.548.484</i>	<i>11.172.014</i>	<i>33.274.378</i>	<i>5.372.724</i>
Juros e proveitos similares	256	1.943	3.805	34.205	46.465	418.348	42.478
<i>(D)</i>	<i>522.003</i>	<i>1.141.924</i>	<i>2.219.825</i>	<i>5.582.690</i>	<i>11.218.480</i>	<i>33.692.725</i>	<i>5.415.202</i>
Proveitos e ganhos extraordinários	5.592	46.813	39.255	78.283	185.537	871.174	114.953
<i>(F)</i>	<i>527.595</i>	<i>1.188.737</i>	<i>2.259.080</i>	<i>5.660.973</i>	<i>11.404.016</i>	<i>34.563.900</i>	<i>5.530.155</i>
CUSTOS E PERDAS							
Custo das existências consumidas	0	108.333	466.842	1.157.186	2.663.587	6.465.442	1.070.320
Fornecimentos e serviços terceiros	330.398	421.574	798.659	1.850.195	1.608.149	6.566.307	1.328.139
Despesas de pessoal	106.712	405.517	614.772	1.489.150	4.208.099	13.706.018	1.913.138
Amortizações reintegrações	57.128	189.454	214.039	529.138	1.104.338	3.802.893	579.382
Provisão do exercício	0	0	9.699	19.727	28.037	164.415	20.645
Impostos	773	5.630	4.155	6.540	16.491	44.112	8.241
Outras despesas	713	1.212	2.184	30.269	29.715	321.468	32.758
<i>(A)</i>	<i>495.724</i>	<i>1.131.719</i>	<i>2.110.350</i>	<i>5.082.205</i>	<i>9.658.416</i>	<i>31.070.655</i>	<i>4.952.623</i>
Juros e custos similares	15.943	35.180	51.053	72.050	138.786	528.500	87.424
<i>(C)</i>	<i>511.667</i>	<i>1.166.899</i>	<i>2.161.403</i>	<i>5.154.255</i>	<i>9.797.202</i>	<i>31.599.155</i>	<i>5.040.047</i>
Custos e perdas extraordinários	2.551	2.934	27.062	57.741	43.174	350.385	48.256
<i>(E)</i>	<i>514.218</i>	<i>1.169.832</i>	<i>2.188.465</i>	<i>5.211.996</i>	<i>9.840.376</i>	<i>31.949.540</i>	<i>5.088.303</i>
Resultados operacionais: (B)-(A)	26.023	8.262	105.670	466.279	1.513.598	2.203.722	420.102
Result. financeiros: (D)-(C-A)	-15.686	-33.237	-47.248	-37.845	-92.321	-110.152	-44.946
Resultados correntes: (D)-(C)	10.336	-24.975	58.422	428.434	1.421.277	2.093.571	375.155
Result. antes de impostos: (F)-(E)	13.377	18.905	70.615	448.977	1.563.640	2.614.360	441.852



5.1 Produção

5.1.1 Atividade de transportador

Os valores da produção e dentro desta da prestação de serviços observaram em 2009 uma quebra relativamente a 2008.

Assim, a produção duma empresa média medida em euros, considerando o total das empresas, registou um decréscimo de cerca de 5% relativamente à verificada em 2008. A melhoria do desempenho verificou-se na maioria dos escalões de empresas, com exceção das que possuíam “50 a 99 veículos” e “100 a 199 veículos”.

Quadro 10: Valor da produção

	Dimensão da empresa segundo o nº de veículos a motor						(euros)
	Até 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais	Média ponderada
2003	591.511	644.886	1.503.730	4.690.183	9.570.483	25.151.846	3.998.613
2004	654.755	735.964	1.903.907	4.483.152	8.540.979	29.083.398	4.381.749
2005	631.973	935.532	1.867.361	4.255.460	10.534.909	27.801.749	4.444.519
2006	993.745	872.613	2.506.053	4.958.212	9.924.226	31.110.442	5.179.270
2007	626.972	946.533	2.181.411	4.436.166	10.901.376	30.498.021	4.883.621
2008	469.582	1.010.906	2.220.160	5.552.634	13.519.161	30.235.003	5.515.199
2009	685.050	1.087.746	2.240.002	5.390.914	10.615.174	31.941.680	5.223.125
Varição 2003	-43,2%	60,5%	35,5%	122,8%	38,7%	0,4%	16,9%
Varição 2004	10,7%	14,1%	26,6%	-4,4%	-10,8%	15,6%	9,6%
Varição 2005	-3,5%	27,1%	-1,9%	-5,1%	23,3%	-4,4%	1,4%
Varição 2006	57,2%	-6,7%	34,2%	16,5%	-5,8%	11,9%	16,5%
Varição 2007	-36,9%	8,5%	-13,0%	-10,5%	9,8%	-2,0%	-5,7%
Varição 2008	-25,1%	6,8%	1,8%	25,2%	24,0%	-0,9%	12,9%
Varição 2009	45,9%	7,6%	0,9%	-2,9%	-21,5%	5,6%	-5,3%

A produtividade por veículo, medida pela relação “prestação de serviços/veículo utilizado”, rondou os 66 168 euros/ano, inferior em 6,6% à verificada em 2008, revelando-se superior nas empresas de maior dimensão (71 643 euros/ano) e inferior no grupo de empresas de dimensão 20 a 99 veículos (56 108 euros/ano).

Relativamente ao pessoal em serviço, os valores dos rácios apresentaram-se naturalmente superiores nas empresas com 100 e mais veículos, em função dum mais reduzido número de pessoas ao serviço. Assim, a relação “prestação de serviços/nº de trabalhadores” andou em média pelos 46 000 euros, enquanto a “prestação de serviços/nº de motoristas” rondou os 65 000.



Quadro 11: Produtividade 2003-2009
Prestação de serviços em transportes

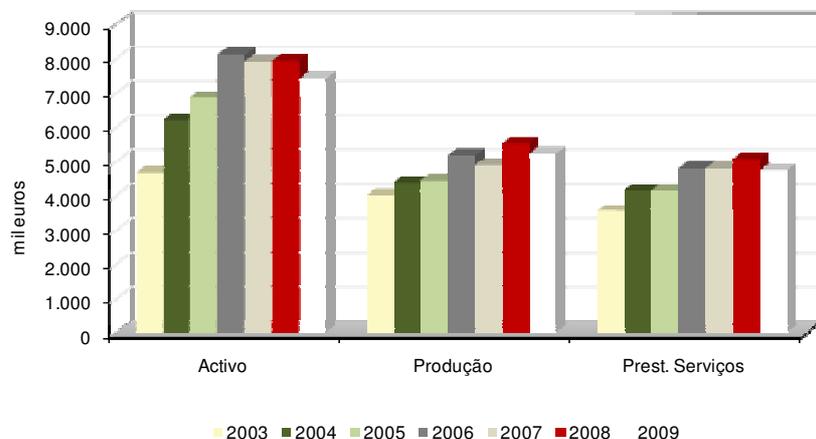
(euros)

		Total	Dimensão das empresas		
			Até 19	20 a 99	100 e mais
Facturação/Veículo (*)	2003	58.696	62.053	45.384	65.164
	2004	64.429	66.916	51.417	72.455
	2005	62.112	62.247	52.992	66.754
	2006	65.245	59.118	54.634	72.111
	2007	70.764	51.625	56.378	83.443
	2008	70.849	37.284	59.294	83.970
	2009	66.168	65.871	56.857	71.643
Facturação/Trabalhador	2003	38.560	57.645	32.816	39.662
	2004	41.863	57.168	39.761	41.760
	2005	42.591	52.075	39.463	43.130
	2006	47.825	63.960	48.338	46.260
	2007	51.093	49.778	50.116	51.683
	2008	50.864	49.749	51.845	50.569
	2009	45.962	55.694	51.233	43.424
Facturação/Motorista	2003	56.151	85.533	51.447	55.962
	2004	60.197	87.740	59.899	58.518
	2005	60.847	75.115	59.442	60.191
	2006	68.011	106.485	72.429	63.676
	2007	71.891	81.652	73.460	70.352
	2008	72.398	89.753	77.803	69.290
	2009	64.900	96.543	75.922	59.320

* Veículos Utilizados

Observou-se, ainda, que a quota da prestação de serviços no total do valor da produção no triénio, foi em média de 91%. De salientar que, em 2009, nas empresas com 1 a 9 veículos essa quota atinge os 100%.

Figura 11: Indicadores de atividade – evolução da produção





5.1.2 Outras atividades

Cerca de 20% do total das empresas apresentavam em 2009 receitas relativas a outras atividades, as quais pesaram cerca de 5% na faturação, com uma variação entre 0,1% nas empresas de 1 a 9 veículos e 16,7% nas de 20 a 49 veículos.

Figura 12: Empresa com outras atividades

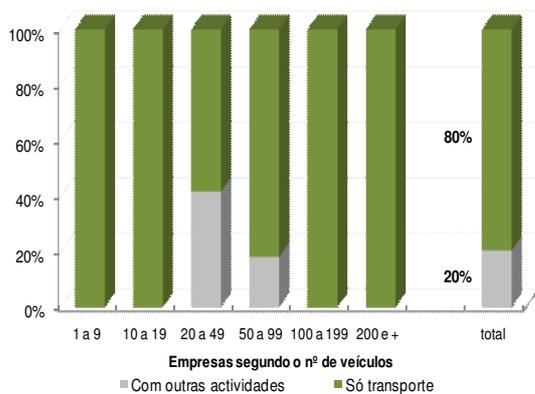
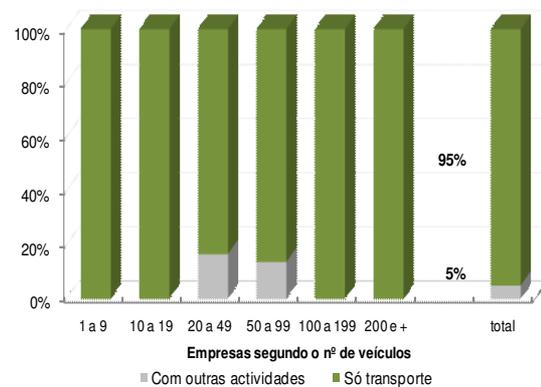


Figura 13: Peso de outras atividades na faturação



5.2 Estrutura de custos

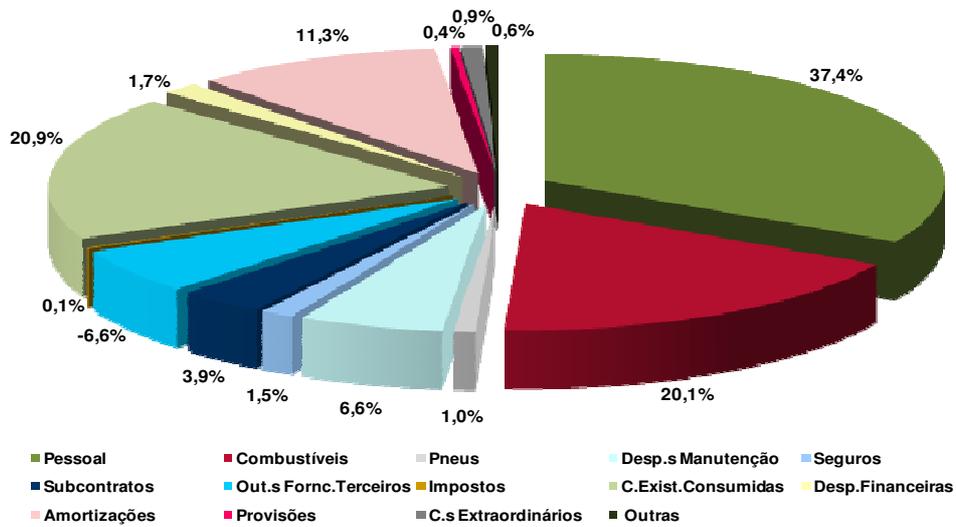
Os custos, a cujo apuramento se tem procurado dar o carácter mais exaustivo possível, apresentam-se analisados, por um lado, tendo em conta **a totalidade os custos da empresa** e por outro, apenas os que se consideram estar **diretamente relacionados com a prestação do serviço de transporte**, sendo também analisada a relação dos custos com o valor da produção.

Assim e considerando o “**total dos custos**”, numa empresa média ponderando o conjunto, podem ser apontados como factos mais salientes os seguintes:

- os gastos de **pessoal** representavam cerca de 37% do total dos custos, com grande variação deste valor no conjunto dos escalões, concretamente 21% nas empresas até 9 veículos e 42% nas com 200 ou mais.
- no que respeita aos **combustíveis**, em média 20%, o peso era menor nas empresas de 20 a 49 veículos (17%), e maior nas empresas de 100 a 199 veículos (25%);
- as **amortizações** apresentavam um peso de 11%;
- a **subcontratação** pesava em média 4%, tendo uma expressão inferior nas empresas de 50 a 99 veículos e nas de 100 a 199 veículos, 2.1% e 0.7% respetivamente.



Figura 14: Estrutura de custos da empresa - 2009



Considerando apenas os **custos diretamente ligados à prestação de serviços de transporte** registou-se o seguinte:

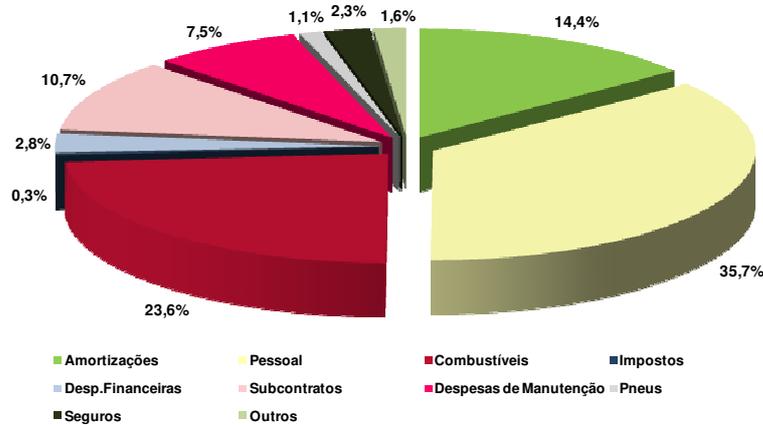
- os gastos de **peçoal** representavam, cerca de 36% do total (contra 31% em 2008), valor que, de modo geral, crescia com a dimensão das empresas, variando de 21% nas empresas até 9 veículos e até 58% nas empresas possuindo 100 e mais veículos;
- a quota dos **combustíveis** era em média de 24% (contra 27% em 2008), sendo o menor peso nas empresas de 1 a 9 veículos, 18%, e o maior nas empresas de entre 100 e 199, rondando os 35%;
- as **amortizações** representavam 14%;
- a **subcontratação** pesava em média 10.7%, tendo uma expressão inferior nas empresas de 50 a 99 veículos e nas de 100 a 199 veículos, 3.0% e 0.9% respetivamente.

Quadro 12: Estrutura de custos da atividade de transportes - 2009

	Dimensão das empresa segundo o nº de Veículos a motor						Média
	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e +	Ponderada
Amortizações	11,2%	18,0%	13,5%	14,6%	15,2%	15,2%	14,4%
Pessoal	21,0%	38,5%	32,4%	34,8%	58,0%	54,3%	35,7%
Combustíveis	18,0%	22,2%	23,4%	25,2%	34,6%	26,1%	23,6%
Impostos	0,2%	0,5%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%
Desp.Financeiras	3,1%	3,3%	3,2%	2,0%	1,9%	2,1%	2,8%
Subcontratos	24,8%	3,3%	17,1%	3,0%	0,9%	4,3%	10,7%
Despesas de Manutenção	6,1%	5,8%	6,9%	6,2%	18,8%	6,9%	7,5%
Pneus	0,6%	1,2%	1,0%	1,2%	1,7%	1,4%	1,1%
Seguros	2,1%	2,5%	2,2%	2,4%	2,8%	1,4%	2,3%
Outros	12,9%	4,6%	0,0%	10,6%	-34,2%	-11,9%	1,6%



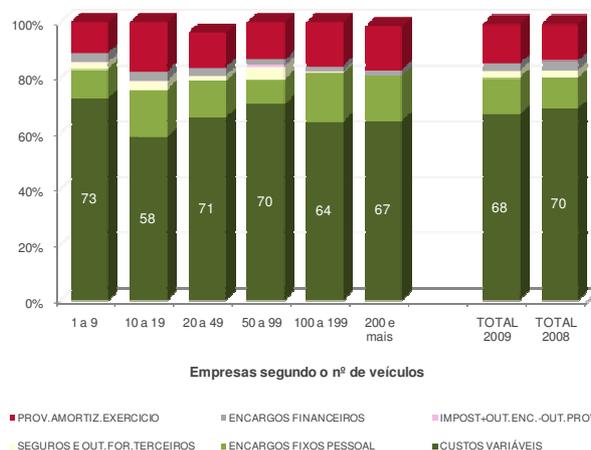
Figura 15: Estrutura de custos de transportes – 2009



Tomando como referencial o “valor da produção”, podem apontar-se os seguintes factos como mais salientes:

- os **custos variáveis**, ponderando o conjunto das empresas, rondavam os 68%;
- nas empresas menores, o peso destes custos rondou os 73%, havendo aqui a destacar a **subcontratação** que pesou 34%;
- em geral, o peso dos **custos variáveis com pessoal** foi de 20% do valor da produção e o fixo de 11.6%, ambos crescentes com a dimensão da empresa, havendo ainda a referir os 12% das **amortizações e provisões**;
- os “Meios libertos” significaram 29% do valor da produção, com valores superiores nas empresas de 50 a 99 veículos e nas empresas com 100 a 199 veículos;
- o “autofinanciamento” revelou-se, assim, positivo em todos os grupos de empresas, rondando em média os 27% da produção e acompanhando, nos diversos escalões, a situação observada no item anterior.

Figura 16: Evolução dos custos (% do valor da produção)







6. Investimento

O investimento médio apurado por empresa rondou os 881 mil euros, dos quais 47% se destinaram a investimentos financeiros.

Relativamente a 2008 verificou-se um aumento global de 10%.

Quadro 13: Investimento realizado 2003 – 2009

		(euros)			
		Total	Dimensão das empresas		
			Até 19	20 a 99	100 e mais
Total	2003	477.850	56.963	255.232	2.240.299
	2004	1.123.129	71.536	474.247	5.581.585
	2005	554.547	75.053	380.806	2.268.837
	2006	741.961	124.494	483.898	3.002.820
	2007	888.694	94.500	504.098	4.184.479
	2008	802.470	175.115	472.042	2.983.819
	2009	880.833	131.260	311.767	4.262.242

Observou-se também que o valor investido foi de forma geral superior nas empresas maiores, em que atingiu os 4 262 mil euros em média, enquanto nas de “1 a 19” veículos rondou os 131 mil euros. De registar um aumento do investimento, relativamente a 2008, em todos os escalões.

Figura 17: Investimento realizado

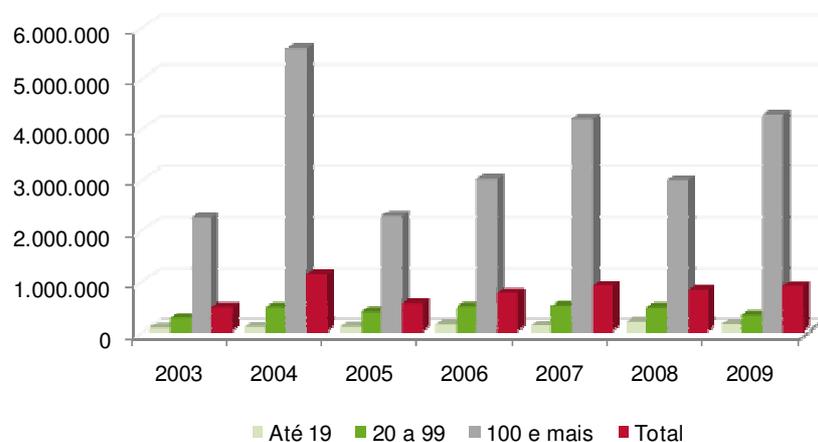
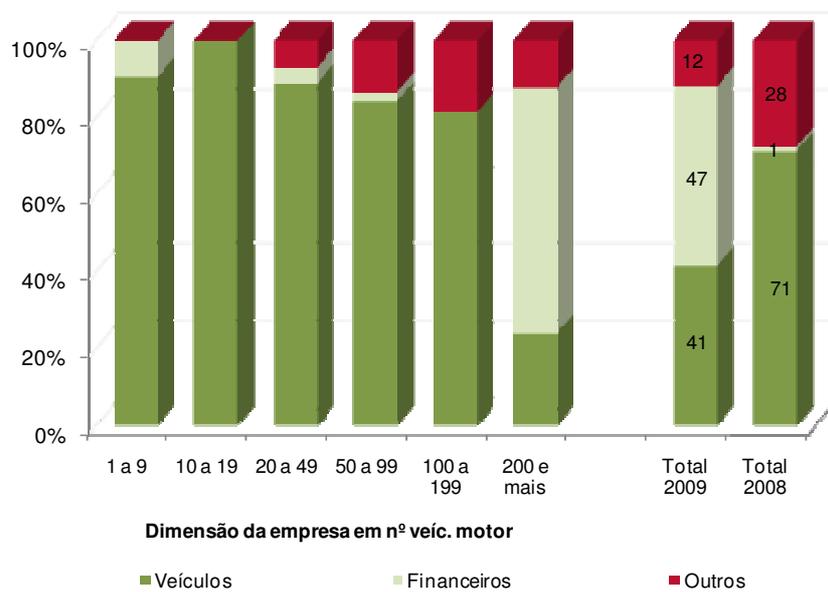




Figura 18: Tipo de investimento realizado





7. Indicadores Económicos e Financeiros

O quadro seguinte apresenta a evolução anual dos principais indicadores

Quadro 14: Principais indicadores – Evolução anual 2003 a 2009

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Autonomia	37,5%	37,1%	41,7%	41,2%	42,3%	42,4%	40,0%
Solvabilidade (Cap.Próprio/Cap. Alheio)	2,0	2,1	4,5	3,7	2,9	2,9	3,7
Liquidez	1,1	1,1	0,9	0,9	1,0	1,1	1,0
Tesouraria	-7,5%	3,9%	-8,3%	-13,2%	1,3%	3,8%	-9,3%
Cobertura	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9	1,1	0,9
Rentabilidade do Capital Próprio	0,8%	2,8%	3,0%	1,8%	7,5%	8,3%	10,0%
Rentabilidade do Ativo	2,5%	3,1%	3,3%	3,5%	5,6%	5,5%	5,7%
Prazo médio cobrança-meses	3,2	3,6	3,8	1,9	2,4	2,7	2,5
Prazo médio pagamento-meses	14,9	14,2	14,6	15,1	13,2	14,2	15,5
Rotação do Ativo	1,0	0,9	0,9	1,0	0,8	0,8	0,8

Autonomia financeira

Em termos gerais, o grau de autonomia médio subiu de 37.5% verificado em 2003 para 39.9% em 2009. Apenas as empresas com dimensão de 10 a 49 veículos apresentaram valores inferiores àquele.

A solvabilidade, em termos médios subiu relativamente a 2008, tendo registado em 2009 quase 4%. Também aqui, os valores mais baixos foram observados nas empresas que possuem entre 10 e 49 veículos. Assim, conjugando os dois indicadores, pode concluir-se que continua a existir para a média das empresas uma razoável capacidade de endividamento.

Liquidez

Sendo os valores deste rácio indicadores de capacidade para satisfazer compromissos de curto prazo, verificou-se que as empresas apresentaram dum modo geral maiores dificuldades em função do aumento da sua dimensão, tanto em 2008 como em 2009. O valor observado refletiu uma ligeira descida. O rácio que confronta o Fundo de Maneio com o Ativo Circulante (Tesouraria) apresentou em 2009 valores negativos, tendo as empresas com 10 a 19 veículos e com 200 e mais veículos apresentado valores francamente negativos.



Cobertura

A cobertura do Imobilizado pelos recursos que a empresa dispõe com características de estabilidade, foi em 2009 mais baixa do que a observada em 2008.

Foram as empresas com 10 a 19 veículos que apresentaram os valores mais reduzidos (0.65) e as empresas com veículos entre 50 a 99 aquelas com valor mais elevado (1.08).

Rentabilidade

A rentabilidade das empresas teve uma evolução positiva, de acordo com a que se vinha já a verificar. Assim, a rentabilidade do capital próprio passou de 0.8% em 2003, para 9.9% em 2009.

Os valores da rentabilidade do ativo, mostraram ter havido um satisfatório desempenho dos capitais investidos em todos os escalões, observando-se ainda um aumento do valor médio global, passando de 2.5% em 2003 para 5.7% em 2009. De referir a melhoria neste indicador no que diz respeito às empresas com 100 a 199 veículos.

Dum modo geral e em função dos resultados declarados, tanto a rentabilidade do Capital Próprio como a do Ativo revelaram-se superiores nas empresas de maior dimensão.

Prazos médios de recebimento e pagamento

O prazo de cobrança a devedores rondou no geral os 2 meses, enquanto o prazo de pagamento a fornecedores andou em média pelos 15 meses. Observaram-se prazos bastante dilatados nos escalões situados acima dos 200 veículos, no que se refere ao pagamento.

Em geral pode concluir-se ter havido um elevado grau da utilização dos ativos (rotação do ativo), tendo-se mantido em 2009 os níveis médios globais observados nos anos anteriores. As empresas com 10 a 19 veículos e com 200 e mais veículos são as que apresentam valores mais baixos neste indicador.

Quadro 15: Indicadores económicos e financeiros – 2008-2009

	Dimensão da empresas em nº de veículos						Total ponderado
	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais	
Autonomia							
Capital próprio/Ativo							
2008	54,3%	32,0%	34,2%	42,6%	57,3%	57,0%	42,4%
2009	48,3%	35,7%	25,7%	40,7%	61,1%	48,1%	40,0%
Solvabilidade							
Capital próprio/Exig.l.prazo							
2008	5,96	1,45	1,01	2,95	4,41	4,73	2,85
2009	7,06	2,51	0,90	2,36	8,69	4,91	3,72
Ativo Total/Passivo Total							
2008	2,19	1,47	1,52	1,74	2,34	2,32	1,80
2009	1,94	1,56	1,35	1,69	2,57	1,93	1,72
Tesouraria							
Fundo manei/Ativo circulante							
2008	48,9%	-27,8%	4,6%	18,2%	19,7%	-57,3%	3,8%
2009	18,2%	-61,3%	10,0%	25,4%	33,0%	-155,3%	-9,3%
Liquidez							
Ativo manei/Exigível c. prazo							
2008	1,93	0,78	1,01	1,17	1,15	0,62	1,12
2009	1,22	0,61	1,08	1,30	1,37	0,38	1,04
Cobertura							
Capit.permanente/Imobilizado							
2008	1,99	0,76	0,95	1,06	0,95	0,84	1,08
2009	0,97	0,65	0,94	1,08	1,05	0,70	0,91
Endividamento							
Capital alheio/Capital total							
2008	0,46	0,68	0,66	0,57	0,43	0,43	0,58
2009	0,52	0,64	0,74	0,59	0,39	0,52	0,60
Cap.alheio c.p./Cap.alheio total							
2008	0,74	0,52	0,38	0,63	0,44	0,55	0,53
2009	0,75	0,58	0,47	0,57	0,57	0,66	0,59
Rentabilidade							
Result.liquido/Capital proprio							
2008	1,5%	4,0%	12,6%	10,9%	13,9%	6,1%	8,3%
2009	2,4%	3,0%	13,5%	16,1%	19,7%	8,7%	10,0%
Result+Enc.financieiros/Ativo							
2008	3,1%	3,9%	5,8%	6,6%	9,6%	4,7%	5,5%
2009	3,3%	2,8%	5,7%	7,9%	13,4%	5,2%	5,7%
Funcionamento							
Prazo médio cobrança-meses							
2008	3,95	2,83	2,74	2,71	1,42	1,33	2,70
2009	3,73	2,13	2,49	2,50	1,89	1,20	2,52
Prazo médio pagamento-meses							
2008	15,25	13,20	14,08	11,64	15,74	20,01	14,19
2009	10,41	22,42	12,01	11,41	16,93	31,39	15,48
Rotação do ativo							
2008	0,52	0,66	0,66	1,18	0,96	0,65	0,77
2009	0,71	0,56	0,98	1,07	1,09	0,65	0,85
Produtividade							
VAB/Produção							
2008	1,5%	37,7%	37,5%	40,7%	58,5%	58,1%	36,4%
2009	12,7%	52,5%	29,2%	45,2%	64,0%	62,5%	39,2%
VAB/Imobilizado							
2008	2,4%	31,7%	29,0%	84,6%	69,5%	39,8%	41,2%
2009	15,5%	35,5%	45,6%	85,8%	101,0%	42,2%	50,3%
VAB/Vol.emprego (euros)							
2008	880	18.737	18.370	28.599	35.988	28.535	20.322
2009	6.355	26.450	16.132	28.878	31.548	25.970	20.863
Excedente brut.explor./emprego							
2008	-10.683	4.872	208	10.840	14.861	7.253	3.670
2009	-4.056	7.651	-262	11.129	12.021	6.758	4.424
Encarg.pessoal/Vol.emprego							
2008	11.564	13.865	18.122	17.759	21.128	21.282	16.642
2009	10.411	18.799	16.394	17.749	19.527	19.212	16.439





8. Síntese

O quadro em anexo resume os principais indicadores considerados neste relatório.

Neste ponto, são retiradas as principais conclusões sobre a análise efetuada, assim:

- Sobre a **dimensão das empresas** regista-se que do conjunto das empresas licenciadas para efetuar transporte regular de passageiros no mercado interurbano em 2009, 40% tinham menos de 20 veículos (38% em 2008, 42% em 2007 e 39% em 2006), e 16% possuíam 100 ou mais (18% em 2008, 16% em 2006 e 2007).
Apenas 7% detinham, em 2009, 200 ou mais veículos, percentagem que se manteve desde 2005.
- Refira-se ainda que 11% das empresas ocupavam até 10 pessoas inclusive (11% em 2008, 7% em 2007 e 9% em 2006), 51% até 50 pessoas (52% em 2008, 48% em 2007 e 43% em 2006) e somente 16% desenvolvia atividade com mais de 200 (17% em 2008, 20% em 2007 e 24% em 2006).
Apenas 9% laboravam com mais de 500 pessoas (7% em 2008, 5% em 2007 e 9% em 2006).
- O **total de trabalhadores** estimados para o sector, calculados em cerca de 10 700 pessoas, reduziu 14% relativamente a 2008. Em 2008 tinha-se verificado um aumento de 12%.
Os motoristas representavam então 71% daquele total. O número de motoristas por veículo utilizado baixou em média para 0.87. Em 2008 tinha-se verificado um aumento de 1.1.
- A **experiência profissional do responsável** medida em número de anos, passou de 22 em 2006, para 23 em 2007 e para 24 em 2008 e 2009.
- O seu **nível de ensino** foi apontado como sendo o primário ou secundário por 44% das empresas (39% em 2006, 36% em 2007 e 37% em 2008), enquanto 50% declararam ser o universitário (48% em 2007, 44% em 2006 e 45% em 2008).
- A **produção** de uma empresa média, considerando o conjunto, andou pelos 5 223 mil euros, valor inferior em cerca de 5% ao verificado em 2008, ano em que tinha apresentado um aumento de 12.9%.



- A **produtividade por veículo**, medida pela relação “prestação de serviços/veículo utilizado”, rondou os 66 000 euros/ano, inferior em 6,6% à produtividade por veículo verificada em 2008, mas revelando-se superior no grupo de empresas de dimensão até 19 veículos.
- Relativamente ao **peçoal em serviço**, os valores dos rácios apresentaram-se superiores nas empresas até 19 veículos. Assim, a relação “prestação de serviços/nº de trabalhadores” andou em média pelos 46 000 euros, enquanto a “prestação de serviços/nº de motoristas” pouco superou os 64 000 euros.
- O **VAB gerado por veículo** foi de 37 795 euros, representando um decréscimo de 4% face à observação de 2008, cujo valor havia aumentado 1.4% relativamente a 2007.
- A estrutura de **custos totais** evidenciou uma preponderância dos custos com pessoal, 37% contra 36% em 2006, 37% em 2007 e 35% em 2008. Os custos com combustíveis cifraram-se em 20% em 2009, percentagem superior à de 2006, 2007 (22%) e 2008 (24%).
- Se considerarmos apenas os **custos afetos à prestação do serviço de transportes**, os custos com pessoal não foram além dos 36% em 2009, contra 31% em 2008, 33% em 2007 e 31% em 2006, enquanto a quota dos combustíveis atingiu os 24%, contra os 24% em 2006, 2007 e 27% em 2008.
- A situação financeira mostrou alguma estabilidade em 2009 no que toca à independência face a credores, embora a capacidade para satisfazer compromissos de curto prazo se tenha reduzido um pouco.
- A rentabilidade foi dum modo geral mais elevada tanto no que concerne aos Capitais Próprios como ao Ativo, facto mais evidente nas maiores empresas.
- Os indicadores de produtividade VAB/Produção, VAB/Imobilizado e VAB/Emprego registaram, em 2009, valores superiores aos de 2008.

Anexos

Anexo I. Valores médios por empresa segundo os escalões – 2008 - 2009

	Dimensão da empresa em nº de veículos						Média ponderada conjunto
	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e +	
Pessoas afectas							
2008	8	20	45	79	220	615	100
2009	10	22	38	84	216	713	103
Motoristas							
2008	3	12	31	52	161	448	70
2009	5	14	25	57	157	524	73
Veículos pesados licenciados							
2008	5	15	33	64	145	348	65
2009	6	16	34	64	143	399	67
Veículos utilizados							
2008	9	29	37	72	148	348	72
2009	9	18	34	75	158	399	71
Km / veículo (*)/ ano							
2008	35.385	20.047	45.023	43.162	66.297	59.816	40.884
2009	29.817	21.525	27.565	31.338	60.723	41.005	31.518
	<i>(euros)</i>						
Prestação de serviços / Km							
2008	1,37	1,75	1,23	1,44	1,23	1,43	1,42
2009	1,85	2,87	1,84	1,93	1,11	1,80	1,99
(facturação em transportes) Custos de transportes / Km							
2008	1,43	1,83	1,18	1,25	1,08	1,38	1,38
2009	1,83	2,78	1,68	1,54	0,76	1,53	1,81
Activo fixo (Imobil. líquido)							
2008	301.197	1.202.618	2.869.036	2.671.347	11.376.920	44.119.836	5.922.368
2009	421.297	1.606.337	1.326.347	2.823.879	6.732.078	43.890.736	5.053.976
Activo total							
2008	945.885	1.682.350	3.986.793	4.947.415	15.430.099	53.394.856	7.940.304
2009	739.561	2.102.652	2.305.902	5.271.993	10.417.197	52.864.544	6.917.659
Fundo maneo patrimonial							
2008	304.966	-128.128	47.857	398.509	704.967	-4.618.865	-152.822
2009	63.954	-300.313	88.830	610.335	1.135.776	-10.961.067	-591.936
Passivo total							
2008	432.262	1.144.226	2.621.451	2.838.815	6.586.220	22.973.517	3.877.214
2009	382.012	1.352.013	1.713.787	3.124.527	4.048.790	27.417.323	3.720.603
Capital social							
2008	363.949	568.873	1.200.832	1.047.631	3.142.083	26.366.963	2.916.504
2009	301.193	725.230	692.280	1.022.371	3.881.663	22.239.432	2.527.001
Capital próprio							
2008	513.623	538.124	1.365.342	2.108.601	8.843.879	30.421.339	4.063.089
2009	357.549	750.639	592.114	2.147.466	6.368.407	25.447.220	3.197.057
Capital permanente							
2008	599.766	908.659	2.720.728	2.823.030	10.850.694	36.856.251	5.315.355
2009	408.206	1.049.919	1.252.852	3.057.492	7.101.378	30.626.330	4.046.802
Valor da produção							
2008	469.582	1.010.906	2.220.160	5.552.634	13.519.161	30.235.003	5.515.199
2009	513.788	1.087.746	2.070.296	5.359.732	10.615.174	29.662.919	4.977.486
VAB (óptica do produto)							
2008	7.262	380.993	832.879	2.259.290	7.911.425	17.557.028	2.820.342
2009	65.135	570.557	604.932	2.422.868	6.798.580	18.527.104	2.701.118
Excedente br. da explor.							
2008	-88.137	99.074	9.449	856.336	3.266.859	4.462.522	836.686
2009	-41.577	165.041	-9.840	933.717	2.590.481	4.821.086	787.980

(*) Veículos utilizados